

Prefácio

Bernardo Mosqueira

Tendo produzido também vídeos, instalações e objetos, Marcos Chaves encontrou na experimentação do dispositivo fotográfico o terreno fértil prioritário para o desenvolvimento de sua prática artística. Guiado por um olhar amoroso e um forte senso de humor, Chaves utiliza sua câmera como um instrumento de soprar vida naquilo que encontra pelo caminho, recusando a indiferença aos encontros cotidianos e acusando a inexistência da própria banalidade. Suas imagens são sempre impregnadas de vitalidade, e, nelas encontramos espelhos para os dramas humanos, sentimentos, memórias e fantasias. Chaves transforma vestígios banais da urbanidade em cenas extraordinárias de intimidade e intensidade, diagramas complexos de imensa força simbólica e de cuidadoso impacto formal. Em suas fotografias, estamos sempre diante de um mundo onde tudo é dotado de agência, inteligência, experiência e desejo, de alguma maneira descentrando a humanidade. O conjunto de sua obra cria uma espécie de pedagogia da percepção. Após contato com sua produção de maneira mais extensa, conquistamos uma nova forma de atenção, uma maneira singular de direcionamento, edição e interpretação do olhar, que é encantada, bem-humorada e mítica – uma forma de ver que jamais podemos desaprender.